

índice em Cadeia*

Evangelina de Azevedo Veiga
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Núcleo de Classificação da Biblioteca Pública do
Estado do Rio Grande do Sul

Sara Roitman Jakobson
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Núcleo de Catalogação da Biblioteca Pública do
Estado do Rio Grande do Sul

RESUMO

Catálogo sistemático: índices auxiliares, finalidade e elaboração. Uso do índice em Cadeia, em substituição ao índice Numérico, sua origem, aplicação, nomenclatura e método. Tipos de entradas no Catálogo Sistemático: Únicas e Múltiplas e suas estruturas específicas no índice em Cadeia. Exemplificação aplicada à CDU.

1 - ÍNDICES AUXILIARES DO CATALOGO SISTEMÁTICO

1.1 — *índice Alfabético de Assuntos*

O acesso ao Catálogo Sistemático se efetua por meio do índice Alfabético de Assuntos, o qual constitui seu instrumento essencial. Tem por finalidade servir de chave verbal para os símbolos numéricos do Catálogo Sistemático, mostrando as relações entre assuntos que, tendo concordância entre si, não se encontram reunidos na tabela sistemática.

Uma das grandes vantagens do Catálogo Sistemático é a de reunir assuntos logicamente relacionados. Contudo, é certo que nenhum sistema de classificação pode agrupar todo o material bibliográfico para todas as finalidades, em vista da crescente complexidade do conhecimento atual. No Catálogo Alfabético, esse material é reunido através das remissivas "ver também", que conduzem o leitor às diversas seções do catálogo.

No Catálogo Sistemático, estas remissivas são desnecessárias, pois as entradas no índice Alfabético de Assuntos incluem o cabeçalho correspondente ao símbolo de classificação em todos os aspectos sob os quais pode se apresentar. Exemplo:

Casamento: Costumes	392.5
Casamento: Moral	173.1

Casamento: Direito de família 347.62
O índice Alfabético de Assuntos, portanto, por apresentar não apenas o termo que traduz o símbolo de classificação, mais os termos sinônimos e correlates, dispensa as fichas remissivas de "ver" e "ver também".

Assim, no exemplo dado acima, é feita ainda entrada pelo sinónimo "matrimônio", usando a mesma notação convencional e ainda invertendo os termos, como segue:

Matrimônio: Costumes	392.5
Matrimônio: Moral	173.1
Matrimônio: Direito de família	347.62
Moral: Casamento	173.1
Moral: Matrimônio	173.1
Direito de família: Casamento	347.62
Direito de família: Matrimônio	347.62
Costumes: Casamento	392.5
Costumes: Matrimônio	392.5

1.2 — *índice Numérico*

O índice Alfabético, tal como foi elaborado, tem sua origem no índice Numérico, onde são registrados os símbolos de classificação referentes aos assuntos das obras existentes na biblioteca. Para cada número é dado o termo correspondente e todos os seus sinônimos e/ou correlates, pelos quais o leitor pode verbalizar o assunto.

Faz parte do Catálogo Interno e tem a finalidade de uniformizar a terminologia empregada no índice Alfabético, controlando os assuntos já existentes no acervo, portanto, como índices Numéricos correspondentes aos índices Alfabéticos, já exemplificados, temos o seguinte:

* Trabalho apresentado ao 7. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, PA, 1973.

- 173.1 Moral: Casamento
 / Moral: Matrimônio
 Casamento: Moral
 /Matrimônio: Moral
- 392.5 Costumes: Casamento
 / Costumes: Matrimônio
 / Casamento: Costumes
 Matrimônio: Costumes
- 347.62 Direito de família: Casamento
 Direito de família: Matrimônio
 Casamento: Direito de família
 Matrimônio: Direito de família

Verifica-se que, além de todos os termos correspondentes ao símbolo de classificação, deve sempre ser mencionado o aspecto ou faceta em que o assunto é tratado, a fim de evitar duplicidade de símbolos para um mesmo assunto, como ficou demonstrado no exemplo dado acima, no caso de haver omissão dos termos das classes gerais, como Moral, Costumes e Direito de família.

2 - ÍNDICE EM CADEIA

2.1 - Origem

O sistema de indexar em cadeia, criado pelo bibliotecário indiano S. R. Ranganathan, tem por finalidade a elaboração de um índice de assuntos que ofereça maior rendimento, com o máximo de economia pela aplicação do processo que analisa em profundidade os assuntos, substituindo o método de inversões, sem afastar, porém, os termos da classe geral.

2.2 — Aplicação

O Sistema em Cadeia é muito econômico, quando usado em bibliotecas especializadas, para pesquisadores em um determinado campo do conhecimento, porque controla com exatidão o aspecto ou faceta sob o qual o assunto é tratado, limitando o número de palavras-chave.

Na sua obra "Classified Catalogue Code", Ranganathan recomenda que a Indexação em Cadeia deve ser aplicada a Sistemas de Classificação que tenham uma "estrutura expressiva", isto é, baseados no princípio "analítico-sintético", onde os símbolos de classificação exprimam subordinação. Uma classificação analítico-sintética ou facetada "é aquela na qual um assunto é analisado em seus elementos constituintes fundamentais, para os quais a tabela prevê números de classificação e sintetiza estes elementos através de símbolos de conexão e relações apropriadas, formando assim o número de classificação para os assuntos compostos ou complexos". Até então as classificações eram enumerativas ou hierárquicas, isto é, enumeravam os assuntos em uma sequência derivada da lógica aristotélica, sem correlacioná-los. É o que acontece com a classificação da Biblioteca do Congresso e com a classificação decimal de Dewey,

embora, este último faculte este método, como por exemplo, através da síntese, divisões de forma e lugar.

A CDU, embora basicamente enumerativa, permite que as diferentes partes de assuntos complexos ou compostos possam ser reunidos a partir de diferentes partes do sistema, constituindo-se em um sistema analítico-sintético, como por exemplo, quando usa os dois pontos para relacionar um assunto complexo, isto é, aquele que interessa a mais de uma classe:

Economia agrícola .338:63

O mesmo acontece, quando se trata de um assunto composto, isto é, aquele que interessa a várias facetas previstas dentro de uma classe, como por exemplo, no assunto "Efeitos térmicos dos raios infra-vermelhos", cuja classificação é: 535.211-15 que corresponde a uma subclasse, traduzindo ao mesmo tempo uma substância e uma operação, reunidas através de uma analítica.

A análise da faceta, em que é baseado o sistema analítico-sintético, teve sua origem na "Cólón Classification" e consiste na particularização de cada aspecto de um assunto e deverá ser a base de futuros esquemas de classificação bibliográfica. Segundo Dubuc, "o termo faceta não pertence à terminologia própria da CDU, tendo sido empregado muito tempo depois de sua elaboração, por Ranganathan que fez dele um elemento de sua "Cólón Classification". Contudo, é uma expressão cômoda e simples, cuja concisão é útil, para simbolizar um dos pontos essenciais de uma classificação moderna, e que pode ser utilizada sem inconvenientes na CDU, a qual pela sua estrutura, distingue as facetas de uma classe por três procedimentos:

- 1 — índices principais
- 2 — Divisões analíticas
- 3 — Divisões comuns

Embora, o índice em Cadeia seja indicado para classificações inteiramente facetadas, pode também ser aplicada à CDU de acordo com o exposto acima.

2.3 — Nomenclatura

2.3.1 — *Classe* — conjunto de assuntos que possuem uma qualidade ou propriedade em comum.

2.3.2 — *Cadeia* — série de termos ou símbolos de classes representando os assuntos, sendo que cada um está subordinado ao precedente.

2.3.3 — *Faceta* — o conjunto das divisões (focos ou subfacetas), produzidas pela 1ª subdivisão de um assunto, a partir de uma única característica.

2.3.4 — *Elo* — é um dígito do número de classificação, representante do assunto, dentro da cadeia. Apresenta as seguintes denominações:

2.3.4.1 — *Elo falso* — aquele que não é um número classificador, isto é, não é uma concatenação de dígitos, não tem significação. Um elo é falso, se termina com um símbolo de ligação.

2.3.4.2 — *Elo fundido* — elo dentro de uma parte do símbolo de classificação, obtido por meio de recursos auxiliares, como forma e tempo, e que, separadamente, perdem seu significado.

2.3.4.3 — *Elo procurado* — aquele que possui significação e que será verbalizado pelo leitor.

2.3.4.4 — *Elo não procurado* — aquele que representa um termo ou expressão sobre o qual pode não surgir material de leitura ou que não será verbalizado pelo leitor.

2.3.4.5 — *Elo superior* — aquele que antecede a etapa procurada em uma cadeia.

2.3.4.6 — *Elo inferior* — elo localizado abaixo da etapa procurada.

Exemplo: 17 elo procurado
 173 elo procurado
 173. elo falso
 .1 elo procurado
 "18" elo fundido

2.4 — Método de indexação em cadeia

Este método consiste em inverter a ordem das facetas, dada no símbolo de classificação. Quando um documento é indexado, seu assunto é disposto em forma de cadeia, anotando-se as diversas etapas da divisão, desde a classe principal, à qual ele está ligado, até o assunto específico tratado no documento, estabelecendo-se assim a hierarquia preliminar.

Sempre que possível, cada etapa deve ser expressa por uma só palavra ou uma só expressão.

Os termos usados são extraídos das tabelas do sistema de classificação adotado. Quando estes termos se tornam desatualizados ou não correspondem aos usados pelos leitores, devem ser substituídos por expressões adequadas.

O fato de a biblioteca não possuir o assunto de certas etapas significativas da cadeia, não impede a indexação das mesmas, pois o leitor será levado ao assunto existente, o qual tem conexão com as demais etapas da Cadeia. Portanto, sempre serão indexadas todas as etapas significativas, existindo ou não obras, isoladas sobre o assunto das mesmas. As fichas-guia, por revelarem o padrão básico da classificação e mostrarem as relações lógicas dos assuntos, fazem com que o leitor chegue aos documentos que a biblioteca possui sobre o assunto específico, passando pelas fichas-guia mais gerais sobre as quais a biblioteca não possui nenhum trabalho. Caso o leitor queira um documento sobre o assunto mais geral, encontrará no assunto espe-

cífico as generalidades do mesmo.

Sinônimos são indexados, quando absolutamente necessário, tendo-se o cuidado de não multiplicá-los em excesso, a fim de evitar acúmulo de fichas no catálogo. Pode-se, porém, usar uma única forma, fazendo-se remissivas "ver" para as outras. Adotando-se o índice em Cadeia é recomendado o uso de remissivas, com a finalidade de economizar o número de entradas no índice Alfabético. Cada assunto dará entrada no índice Alfabético uma única vez.

Supondo que o primeiro documento a ser indexado trata de assunto "O casamento como costume através dos tempos", a análise do conteúdo, em que é baseado o índice em Cadeia, é apresentada da seguinte maneira:

ETAPAS	HIERARQUIA
1 3	Ciências sociais
2 39	Costumes
3 392	Costumes relativos à vida privada
4 .5	Casamento. Matrimônio

Iniciando-se o trabalho com a última etapa da divisão, que representa o assunto básico do documento, deve-se verificar se tal termo ou expressão oferece condições para ser indexado, isto é, se pode desta forma ser verbalizado pelo leitor. Em caso positivo, inicia-se o trabalho de acordo com a etapa número 4, empregando-se os seguintes cabeçalhos para a entrada no índice Alfabético:

ETAPAS	ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO
4	Casamento: Costumes 392.5
3	Matrimônio: Costumes 392.5
2	Costumes 39
1	Ciências sociais 3

A etapa 3, "costumes relativos à vida privada", não é indexada, porque seu conteúdo está implícito no conteúdo das outras etapas.

O sinônimo usado na etapa 4 "Matrimônio" pode ser eliminado, como etapa indexada no índice Alfabético, sendo substituído por uma remissiva, com a finalidade de diminuir o número de entradas pelas quais o leitor pode verbalizar o assunto, pois se trata de expressão perfeitamente sinônima. Esta remissiva serve para todos os símbolos de classificação aplicáveis no assunto representado pelo verbete "matrimônio".

Verifica-se, também, que embora a biblioteca não possua assuntos correspondentes às etapas 2 e 1, elas foram indexadas pois se trata de elos significativos.

Segundo Mills, "a primeira palavra de entrada no índice, o cabeçalho principal (no exemplo dado "casamento"), deve ser qualificado como termo principal da hierarquia, a fim de mostrar que aspecto do assunto representa. Os termos qualificativos são chamados de subcabeçalhos e são escolhidos na ordem estrita da progressão das generalidades".

São acrescentados na ordem ascendente da cadeia para manter o índice em uma linha coerente. Esses termos (subcabeçalhos) são sempre tomados da parte anterior e nunca da parte posterior da Cadeia. São sempre escolhidos os termos característicos mais expressivos e que correspondam exatamente ao símbolo de classificação. Assim, para 39, encontramos os termos:

Folclore. Costumes. Usos. Vida Social
No entanto, indexamos apenas "Costumes", uma vez que, para "Folclore", existe o símbolo específico 398 e para "Vida Social" 394. Portanto, se usássemos também para 39 os termos "Folclore" e "Vida Social", haveria uma repetição injustificável. O termo "Usos" não foi indexado, por se tratar de um sinónimo pouco expressivo de "Costumes". No exemplo dado acima, o termo "costumes" é registrado como subcabeçalho do cabeçalho principal "Casamento", porque outros encadeamentos são possíveis, como por exemplo:

Casamento: Moral 173.1

Casamento: Direito de família 347.62

O subcabeçalho indica, portanto, a classe à qual está ligado o assunto indexado.

Os termos para um cabeçalho não são jamais tomados, como já foi mencionado, dentre as palavras que se encontram na Cadeia abaixo desse cabeçalho.

Assim, não se fará entrada para

Costumes: Casamento

De acordo com Dubuc "é precisamente da observância desta regra que depende a economia do índice em Cadeia. Porque, se os termos subordinados são empregados como subcabeçalhos, resultará em um aumento considerável do número de cabeçalhos, visto que as trocas permitidas se multiplicarão".

O exemplo abaixo elucidará melhor esta regra. Supondo que o assunto a ser indexado seja "Cultivo de cereais", a análise do assunto resultará no seguinte:

ETAPAS	HIERARQUIA
1 6	Ciências aplicadas
2 63	Agricultura
3 633/635	Produtos vegetais
4 633	Tipos de cultura
5 .1	Cereais. Grãos

Não esquecendo que a "Indexação em Cadeia" consiste em inverter a ordem das facetas dada no número de classificação, inicia-se o trabalho de acordo com a etapa número 5, criando-se os seguintes cabeçalhos que darão entrada no índice Alfabético:

ETAPAS	ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO
5	Cereais: Agricultura 633.1
5	Grãos: Agricultura 633.1
4	Tipos de Cultura: Agricultura 633
3	Produtos vegetais: Agricultura 633/635
2	Agricultura 63
1	Ciências aplicadas 6

A ordem é inversa à seguida para um catálogo sistemático. Para este assunto, caso não fosse observada a regra citada anteriormente, teríamos um aumento considerável de fichas, como se vê:

Agricultura: Cereais 633.1

Agricultura: Arroz 633.18

Agricultura: Milho 633.12

Agricultura: Aveia 633.13

É preciso, entretanto, ter em mente que, para cada um dos produtos agrícolas, ou seja, para cada um dos tipos de cereais, será feita uma entrada no catálogo sistemático, à medida que forem sendo incorporados ao acervo e, conseqüentemente, incluídos na cadeia já iniciada para o símbolo 633.1. Teremos, então as seguintes entradas no catálogo sistemático:

633.1

633.12

633.13

633.18

e os índices Alfabéticos serão:

Cereais: Agricultura 633.1

Arroz: Agricultura 633.18

Aveia: Agricultura 633.13

Milho: Agricultura 633.12

Verifica-se, pois, que o que foi agrupado no Catálogo Sistemático não será agrupado no índice Alfabético de Assuntos. Como se viu, os símbolos correspondentes aos diferentes tipos de cereais foram agrupados no Catálogo Sistemático, mas dispersos no índice Alfabético. Inversamente, os diversos aspectos de um assunto serão reunidos no índice Alfabético e dispersos na ordem sistemática:

Agricultura: Seguros 368.5

Agricultura: Ensino 373.68

Agricultura: Legislação econômica 351.823.1

Como se verifica pelos exemplos dados, apesar de a biblioteca não possuir nenhum documento correspondente a "Tipos de cultura", "Produtos vegetais", "Agricultura" e "Costumes", isto é, aos assuntos gerais tratados isoladamente, é imprescindível a indexação dos mesmos, pois existe algo sobre eles. Além disso, é provável que apareçam documentos sobre a grande maioria dos cabeçalhos que correspondem às etapas gerais da Cadeia. Portanto, é necessário indexá-los. No momento que derem entrada na coleção os assuntos:

Tipos de cultura: Agricultura

Produtos vegetais: Agricultura

Agricultura,

assim como

Costumes,

todos os cabeçalhos correspondentes aos elos da cadeia estarão prontos, completamente indexados.

2.4.1 — *Indexação de documentos sobre assuntos subordinados aos já existentes na coleção*

Os novos documentos que darão entrada na coleção, concernentes a uma classe ou divisão de

classe, já indexada, não exigem tantos cabeçalhos como o primeiro.

Supondo que devam ser indexados os seguintes assuntos:

a) Emprego de adubos no plantio de cereais

b) Casamento como costume, na Europa, na Idade Média

De acordo com os exemplos apresentados, verifica-se que, para o primeiro, o único cabeçalho a dar entrada será:

Adubos: Cereais: Agricultura 633.1-18

Todas as outras etapas já estarão indexadas. A cadeia será complementada com as etapas correspondentes ao novo assunto:

633.1-1 Agronomia geral
-18 Adubos

A etapa correspondente à Agronomia geral não foi indexada, pois o símbolo 633.1-1 é o resultado de uma síntese (feita através da seguinte indicação encontrada na tabela: 633-1/-2//631/632), para determinar o assunto Agronomia geral em conexão com Cereais.

O assunto "agronomia geral" equivalente ao símbolo 631 terá entrada no índice Alfabético, quando for aberta a Cadeia correspondente ao mesmo.

Para o segundo exemplo, verifica-se a necessidade de uma única entrada no índice Alfabético:

Europa: Casamento: Costumes 392.5(4)

Todas as outras entradas já estão prontas. A Cadeia, já indexada, será apenas complementada com o novo assunto, como segue:

392.5(4) Europa
"04/14" Idade Média

A última etapa não foi indexada por se tratar de um "elo fundido". As fichas-guia, no catálogo sistemático, complementarão o assunto. Assim, para a última etapa, a ficha-guia apresentará:

392.5(4)"04/14"

Verifica-se que, tanto os "elos fundidos" como os "elos não procurados" (que não aparecem no Índice Alfabético) constarão em fichas-guia e nas fichas de assunto do catálogo sistemático, pois correspondem a cada etapa indexada na Cadeia.

2.4.2 — "Elos procurados" e "Elos não procurados" dentre os recursos auxiliares da CDU

Entre os recursos auxiliares da CDU são considerados "Elos procurados", isto é, os que darão entrada no índice Alfabético:

- a) Analíticas
- b) Divisões de lugar
- c) Divisões de raça

Entre os "Elos não procurados" (fundidos) estão:

- a) Divisões de tempo
- b) Divisões de forma
- c) Divisões de ponto de vista
- d) Divisões de língua

Os "Elos fundidos", embora em alguns casos, cons-

tituam termos significativos, nunca darão entrada no índice Alfabético e, sempre que necessário, serão indicados através do auxílio de remissivas "ver".

Exemplos:

1) Dicionários especializado, ver o assunto

2) Idade Média, ver o assunto

3) Reforma sobre um assunto, ver o assunto

Para o exemplo "Europa: Casamento: Costumes", poderá aparecer um documento que trate do mesmo sob a forma de dicionário. Nenhuma nova etapa será aberta no índice Alfabético, assim como não o foi para a divisão de tempo "Idade Média", pois as remissivas de "Dicionário" e "Idade Média" guiarão o leitor para o assunto específico existente no índice Alfabético.

Tratando-se de "Reforma", como analítica, no assunto *Educação*, 37.014.3, este termo será indexado normalmente, pois se trata de um "elo procurado", o que não acontece quando se trata do seu emprego como *Ponto de Vista*.

Exemplos: 1. Reforma educacional
37 Educação

.01 Fundamentos
.014 Educação e vida pública

.3 Reforma

Entradas no índice Alfabético

Reforma: Fundamentos: Educação 37.014.3

Educação e vida pública 37.014

Fundamentos: Educação 37.01

Educação 37

2. Reforma na administração pública
35 Administração pública

.001.7 Reforma

Entradas no índice Alfabético

Administração pública 35

Reforma sobre um assunto, ver o assunto

No catálogo sistemático, o assunto será

apresentado de forma completa: 35.001.7

Deve-se, portanto, distinguir o emprego da "analítica" e do "ponto de vista" para uma indexação correta.

O mesmo ocorre com: "Estatística", como assunto, na classe geral 31 e como divisão de forma (083); "Dicionário especializado" como divisão de forma (03) e como analítica, na Filologia -3, etc.

2.5 — Transposição de termos não consultados

Uma vez elaborada a Cadeia para um determinado assunto, poder-se-á verificar que o termo correspondente à última etapa é uma expressão abstrata e, conseqüentemente, com poucas possibilidades de ser verbalizada pelo leitor. É um problema que o bibliotecário deverá resolver, tendo em mente a regra básica para a confecção do índice em Cadeia, que não admite a transposição de termos, ou seja: OS TERMOS PARA UM CABEÇALHO NÃO SÃO JAMAIS TOMADOS DENTRE AS PALAVRAS QUE SE ENCONTRAM NA CADEIA, ABAIXO DESTE CABEÇALHO.

Exemplificando: para a análise do assunto "Controle de métodos na administração", 65.012.7, teremos o seguinte:

65 Administração
 .01 Teoria e prática
 .012 Métodos
 .7 Exame. Controle

Os cabeçalhos correspondentes serão:
Controle: Métodos: Administração 65.012.7
Exame: Métodos: Administração 65.012.7
Métodos: Administração 65.012
Teoria e prática: Administração 65.01
Administração 65

Poder-se-á objetar que as expressões "Exame" e "Controle" oferecem poucas possibilidades de consulta e, conseqüentemente, passíveis de transposição, embora infringindo a regra fundamental de indexação em cadeia, pois que dá a um termo (métodos) um subcabeçalho tomado de suas próprias divisões:

Métodos: Exame
Métodos: Controle

Esta transposição, porém, é desnecessária, pois as fichas-guia do Catálogo Sistemático, demonstrando o padrão básico da classificação, conduzem o leitor do assunto geral para o particular. Caso o leitor não verbalize o assunto pelas expressões "Controle" ou "Exame", irá ao termo mais geral "Métodos" que o conduzirá, no catálogo sistemático, ao assunto específico.

Dada à dificuldade de determinar a exatidão dos termos consultados, a transposição deve ser evitada. Caso utilizada, deve ser muito estritamente controlada aos termos exatos não consultados (em geral as operações e processos).

Uma nota especial deve ser inserida, em fichas-guia, no catálogo, para registrar claramente que se trata de uma *exceção à regra*, observada no resto do índice.

2.6 — Entradas únicas e Entradas múltiplas

2.6.1 — Entradas únicas

O processo de Entradas Únicas consiste em não inverter a ordem dos símbolos de classificação para entrada no catálogo sistemático, o que é feito no índice Alfabético através dos cabeçalhos. Exemplo:

Biografias de compositores
92:78-071.1

ETAPAS	HIERARQUIA
1 92	Biografias
2 :78	Música
3 .07	Profissões
4 .071	Artistas
5 .1	Compositores

ETAPAS	ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO
5	Compositores: Biografias 92:78.071.1
4	Artistas: Música: Biografias 92:78.071
3	Profissões: Música: Biografias 92:78.07
2	Música: Biografias 92:78
1	Biografias 92

FICHAS-GUIA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO

92	Biografias
92:78	Música
92:78.07	Profissões
92:78.071	Artistas
92:78.071.1	Compositores

ENTRADA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO

92:78.071.1

Pelo exemplo acima, conclui-se que, em um sistema de Entradas Únicas ao se tratar de um assunto complexo, os termos que dão entrada no índice Alfabético correspondem à segunda fase. Inversamente, no catálogo sistemático, são indexados os símbolos correspondentes à primeira fase. A parte do índice reunida por dois pontos :78 deve ser tratada como uma só etapa da divisão, após a classe precedente. O símbolo 78 dará entrada no catálogo sistemático, quando for aberta a cadeia para o assunto correspondente.

2.6.2 — Entradas múltiplas

O processo de entradas múltiplas consiste em inverter a ordem dos símbolos de classificação em assuntos complexos, indexando a cadeia correspondente à cada parte do Índice, separadamente e reunindo-as no catálogo sistemático.

Para o assunto exemplificado no sistema de entradas únicas, verificamos a seguinte cadeia para um sistema de entradas múltiplas:

Primeira fase 92

ETAPA	HIERARQUIA
1	Biografias

ETAPA	ENTRADA NO ÍNDICE ALFABÉTICO
1	Biografias 92

FICHAS-GUIA NO CATALOGO SISTEMÁTICO

92	Biografias
92:78.071.1	Compositores

ENTRADA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO

92:78.071.1
Segunda fase 78.071.1

ETAPAS	HIERARQUIA
1 7	Belas Artes
2 78	Música
3 .07	Profissões
4 .071	Artistas
5 .1	Compositores

ÍNDICE EM CADEIA

ETAPAS	ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO
5	Compositores 78.071.1
4	Artistas: Música 78.071
3	Profissões: Música 78.07
2	Música 78
1	Belas Artes 7

FICHAS-GUIA	NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO
7	Belas Artes
78	Música
78.07	Profissões
78.071	Artistas
78.071.1	Compositores
78.071.1:92	Biografias

ENTRADA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO
78.071.1:92

Como se vê, os assuntos complexos, relacionados pêlos dois pontos, aparecem apenas no catálogo sistemático, sendo o encadeamento correspondente a cada classe, feito separadamente. Para melhor esclarecimento, é apresentado mais um exemplo, aplicando-se o sistema de Entradas Únicas e de Entradas Múltiplas: "A atuação dos trustes na exploração de minérios na Bolívia". 338.85:622.3(84)

<i>Entrada Única</i>
CADEIA
33 Economia
338 Produção
.8 Monopólios
.85 Trustes
:622 Minérios
.3 Exploração
(8) América do Sul
(84) Bolívia

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO
 Bolívia: Exploração: Minérios: Trustes: Produção econômica 338.85:622.3(84)
 América do Sul: Exploração: Minérios: Trustes: Produção econômica 338.85:622.3(8)
 Exploração: Minérios: Trustes: Produção econômica 338.85:622.3
 Minérios: Trustes: Produção econômica 338.85:622
 Trustes: Produção econômica 338.85
 Monopólios: Produção econômica 338.8
 Produção econômica 338
 Economia 33

FICHAS-GUIA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO
33 Economia
338 Produção
338.8 Monopólio
338.85 Trustes
338.85:622 Minérios
338.85:622.3 Exploração
338.85:622.3(8) América do Sul
338.85:622.3(84) Bolívia

ENTRADA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO
338.85:622.3(84)

Entrada Múltipla

CADEIA	338.85	Primeira fase
33		Economia
338		Produção
.8		Monopólios
.85		Trustes

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO
 Trustes: Produção econômica 338.85
 Monopólios: Produção econômica 338.8
 Produção econômica 338
 Economia 33

FICHAS-GUIA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO
33 Economia
338 Produção
338.8 Monopólios
338.85 Trustes
338.85:622.3(84) Minérios: Exploração: Bolívia

ENTRADA NO CATALOGO SISTEMÁTICO
338.85:622.3(84)

CADEIA	622.3(84)	Segunda fase
62		Tecnologia. Engenharia
622		Minérios
.3		Exploração
(8)		América do Sul
(84)		Bolívia

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO
 Bolívia: Exploração: Minérios 622.3(84)
 América do Sul: Exploração: Minérios 622.3(8)
 Exploração: Minérios 622.3
 Minérios: Tecnologia 622
 Minérios: Engenharia 622
 Tecnologia 62
 Engenharia 62

FICHAS-GUIA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO
62 Engenharia
622 Minérios
622.3 Exploração
622.3(8) América do Sul
622.3(84) Bolívia
622.3(84):338.85 Trustes

ENTRADA NO CATALOGO SISTEMÁTICO
622.3(84):338.85

Pêlos dois exemplos expostos, concluiu-se que, o que caracteriza a essência de um Sistema de Entradas Múltiplas é a pluralidade de entradas, para um assunto, no catálogo sistemático, observando-se que os recursos auxiliares como "lugar" e "raça" jamais darão entrada neste.

A diferença entre os dois sistemas encontra-se na elaboração do índice Alfabético de Assuntos: em um Sistema de Entradas Únicas, o índice é considerado como um todo, indexando-se a cadeia do assunto na sua integridade. Em um Sistema de Entradas Múltiplas, a indexação é feita para a Cadeia correspondente a cada parte do índice.

3 - CONCLUSÕES

Segundo Foskett, o ÍNDICE EM CADEIA tem sua ampla aplicação em sistemas de classificação facetada, ainda em estudo na época atual. Esta afirmativa baseia-se no fato de que "enquanto um sistema de classificação deve optar por uma sequência e assim, só apresentando uma série de relações, os leitores podem abordar o material a partir de outros aspectos, devendo estes ser incluídos no índice Alfabético de Assuntos de maneira mais eficiente e econômica possível. Ao classificar o assunto do documento, suas partes componentes ou facetas devem ser dispostas em uma sequência determinada, sendo a faceta inicial aquela pela qual o documento será armazenado. O critério para a escolha da faceta inicial é o da utilidade para o consulente".

Sendo a CDU um sistema de classificação "facetada em parte", não apresenta todas as vantagens oferecidas pelo índice em Cadeia como uma classificação inteiramente facetada.

Levando, porém, em consideração, a aplicação do Índice em Cadeia à CDU, concluímos que:

1 — A economia preconizada pelo índice em Cadeia será evidenciada, quando usado em bibliotecas especializadas (referentes às ciências puras e aplicadas), cujo assunto abranja apenas um determinado campo do conhecimento, a fim de assegurar que as etapas abertas no índice, relativas a assuntos não existentes, serão preenchidas com documentos incorporados ao acervo.

2 — O índice em Cadeia deverá ser elaborado para leitores de nível intelectual elevado, que dominem perfeitamente o assunto de sua especialização, e, portanto, capazes de através de uma indicação do assunto geral no índice Alfabético, chegar ao assunto específico no catálogo sistemático ou vice-versa, isto é, através do assunto específico encontrar as generalidades do mesmo.

3 — Em bibliotecas, onde o leitor não domina perfeitamente o assunto, será inconveniente e infrutífero o uso do sistema de Indexação em Cadeia, pois o índice Alfabético, guiando o leitor para as fichas-guia de assuntos inexistentes no catálogo sistemático, o deixará confuso e insatisfeito, dada

a sua incapacidade de determinar o assunto específico através do geral e vice-versa.

Achamos conveniente um estudo profundo do índice em Cadeia, antes de ser determinada a sua adoção indiscriminada em bibliotecas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 — BENETTI, Heloísa Domingues — *A classificação de Cólón, Porto Alegre*, 1968. 21p.
- 2 — DUBUC, René — *La Classification Décimale Universelle*. Paris, Gauthier-Villars, 1965. 210p.
- 3 — FOSKETT, D. J. — *Semico de informação em bibliotecas*. São Paulo, Polígono, 1969. 159p.
- 4 — METCALFE, John — *Subject classifying and indexing of libraries and literature*. New York, Scarecrow Press, 1959. 347p.
- 5 — MILLS, J. — Chain indexing and the classified catalogue. *Library Association Record*, 57(5): 173-8, May 1955.
- 6 — ———— *A modern outline of library classification*. London, Chapman and Hall, 1960.
- 7 — ———— *The Universal Decimal Classification*. New Brunswick, Graduate School of Library Service, 1964. 132p.
- 8 — NEEDHAM, C. D. — *Organizing Knowledge in libraries*. London, André Deutsch, 1965. 259p.
- 9 — RANGANATHAN, S. R. — *Classified catalogue code*. Madras, Madras Library Association, 1958. 605p.
- 10 — SHERA, Jesse H. & EGAN, Margaret E. — *Catálogo sistemático*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1969. 174p.
- 11 — VICKERY, B. C. — *La classification à facettes*. Paris, Gauthier-Villars, 1963.
- 12 — ———— *Faceted classification schemes*. New Brunswick, Graduate School of Librarie Service, 1966. 108p.

ABSTRACT

Classified catalogue; auxiliary indexes, aim and claboration. The use of chain index, instead the numerical index, origin, application, nomenclature and method. Types of entries in the classified catalogue: unique and multiple, their specific structures in the chain index. Exemple with UDC.

A N E X O

Exemplificação suplementar

- 1 — "Estudos arqueológicos sobre inscrições em Lagoa Santa"
571.74(815.12 Lagoa Santa)
- CADEIA
- 5 Ciências puras
- 57 Ciências biológicas
- 571 Pre-história
- .7 Objetos de arte
- .74 . Inscrições
- (8) América do Sul
- (81) Brasil
- (815) Região Sudeste**
- (815.1) Minas Gerais
- (815.12) Municípios
- (815.12 Lagoa Santa) Lagoa Santa

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO

Lagoa Santa: Inscrições: Pre-história 571.74(815.12 Lagoa Santa)

Municípios: Minas Gerais: Inscrições: Pre-história 571.74(815.12)

Minas Gerais: Inscrições: Pre-história 571.74(815.1)

Região Sudeste: Brasil: Inscrições: Pre-história 571.74(815)

Brasil: Inscrições: Pre-história 571.74(81)

América do Sul: Inscrições: Pre-história 571.74(8)

Inscrições: Pre-história 571.74

Objetos de arte: Pre-história 571.7

Pre-história 571

Ciências biológicas 57

Ciências puras 5

ENTRADA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO

571.74(815.12 Lagoa Santa)

- 2 — "Dicionário sobre o indígena na história do Brasil"
981(=082)(03)

CADEIA

9 História

980 América do Sul

981 Brasil

(=082) Indígena

(03) Dicionários

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO

Indígenas: Brasil: História 981(=082)

Brasil: História 981

América do Sul: História 980

História 9

ENTRADA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO

981(=082)(03)

- 3 — "Dicionário de sinónimos da língua espanhola" 806.0-314.1

CADEIA

80 Linguística e Filologia

800 Questões gerais

806 Línguas ibéricas

.0 Espanhol

-3 Dicionários

-31 Classificação de palavras

-314 Palavras relacionadas p/forma

.1 Sinónimos

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO

Sinónimos: Dicionários: Espanhol 806.0-314.1

Dicionários: Espanhol 806.0-3

Espanhol 806.0

Línguas ibéricas 806

Linguísticas e Filologia 80

ENTRADA NO CATALOGO SISTEMÁTICO

806.0-314.1

Observações: neste exemplo, a etapa correspondente a dicionários foi indexada por se tratar de uma analítica e não de uma divisão de forma.

- 4 - "Maravilhas do conto Universal" 82-34(082)

CADEIA

82 Literatura

-3 Ficção

-34 Contos

(082) Antologia

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO

Contos: Literatura 82-34

Ficção: Literatura 82-3

Literatura 82

ENTRADA NO CATALOGO SISTEMÁTICO

82-34(082)

Observação: No índice Alfabético constará uma remissiva: Antologia sobre assunto especial, ver o assunto.

- 5 — "Antologia da literatura mundial" 82-82

CADEIA

82 Literatura

-8 Miscelânea

-82 Antologia

ENTRADAS NO ÍNDICE ALFABÉTICO

Antologia: Literatura 82-82

Miscelânea: Literatura 82-8

Literatura 82

ENTRADA NO CATÁLOGO SISTEMÁTICO

82-82

Observação: Neste exemplo, a etapa correspondente à "Antologia" foi indexada por tratar-se do emprego de analítica. O símbolo -82 indica uma forma literária.

Verifica-se que, em todos os exemplos referentes à "Filologia" e "Literatura", não foi aberta a etapa para o símbolo 8, por englobar ambos os assuntos.